

# ENVOLVIMENTO PARENTAL E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL NA PRÁTICA DESPORTIVA: DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PAIS E ATLETAS

**António Rui Gomes**

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

**Diogo Vilarinho Zão**

Câmara Municipal de Esposende, Portugal

**Resumo** – *Este trabalho analisa a relação entre a influência parental e a motivação no desporto, desenvolvendo dois instrumentos (com versões para pais e atletas) relacionados com os comportamentos parentais no desporto (quatro factores) e as orientações motivacionais na prática desportiva (dois factores). Os resultados obtidos para os atletas evidenciaram: maior apoio parental nas modalidades individuais; maior apoio e influência técnica e menos reacções negativas por parte dos pais nos escalões iniciais de formação e maior apoio parental nos atletas sem reprovações escolares. No caso dos pais, verificou-se um padrão semelhante de resultados na divisão por escalão de formação, acrescentando-se ainda os seguintes resultados: os pais do sexo masculino demonstraram maiores níveis de apoio e influência técnica; os pais das modalidades individuais assumiram maior apoio e orientação motivacional para a recreação e menos reacções negativas e os pais com menor formação escolar evidenciaram menor apoio e influência técnica e maior orientação para os resultados e reacções negativas.*

PALAVRAS-CHAVE: Pais; Envolvimento parental; Orientação motivacional

KEY WORDS: Parents; Parental involvement; Motivational orientation

A importância do envolvimento parental no desporto tem sido um tema bastante debatido por diversos autores, existindo algum consenso em torno da ideia de que estes tanto podem significar uma fonte de apoio, ajudando os filhos na adaptação a novos contextos, ou

*Toda a correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Rui Gomes, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal. Telef.: 253604232; Fax: 253604221; E-mail: rgomes@iep.uminho.pt*

então representarem uma fonte de problemas, devido à pressão adicional que exercem sobre o desempenho desportivo (ver Brustad, 1996; Smith & Smoll, 1996; Smoll, 1993). Tal como refere Hellstedt (1987), existem variações significativas no tipo de participação dos pais na actividade desportiva dos filhos, variando desde um baixo envolvimento, onde impera a falta de investimento emocional, financeiro e funcional na prática desportiva, passando pelo envolvimento moderado, caracterizado por uma atitude directiva em termos desportivos mas com flexibilidade suficiente para envolver os jovens no processo de tomada de decisão, até um terceiro tipo de posicionamento, marcado pelo envolvimento excessivo, onde os pais parecem satisfazer as suas necessidades pessoais através da prática desportiva dos filhos. Obviamente que a cada uma destas formas de vivenciar o desporto correspondem atitudes e comportamentos distintos por parte dos pais face à actividade desportiva, tornando-se interessante analisar até que ponto os efeitos de modelagem (positivos ou negativos) influenciam os filhos através dos processos de aprendizagem social (Bandura, 1986), que tanto podem servir para promover condutas adequadas ou desadequadas face ao desporto e ao exercício. A este propósito, as indicações da literatura internacional apontam a existência de uma relação entre a forma como os atletas avaliam os pais (ex: fornecendo encorajamento e assumindo-se como modelos positivos em termos atléticos) e as percepções de competência pessoal, as experiências afectivas decorrentes da actividade desportiva, as atitudes face ao exercício físico e a orientação motivacional (ver Babkes & Weiss, 1999; Brustad, Babkes & Smith, 2001; Fredricks & Eccles, 2004). No entanto, como referem Fredricks e Eccles (2005), apesar de existirem fundamentos para a aceitação da hipótese de ligação entre a valorização que os pais fazem da actividade desportiva e as atitudes que os filhos desenvolvem acerca do desporto, a verdade é que ainda faltam estudos que tornem mais clara a natureza desta relação e o verdadeiro impacto dos pais sobre os sentimentos de competência e sistema de valores dos filhos. A esta dificuldade acresce ainda o facto de existirem poucos instrumentos de avaliação centrados nos comportamentos parentais, tanto ao nível nacional como internacional. Isto mesmo é ilustrado num estudo recente levado a cabo por Ullrich-French e Smith (2006) sobre o apoio parental e dos pares no desporto juvenil, sendo assumido pelos autores a necessidade de adaptar a escala de avaliação das relações entre colegas de equipa ("Sport Friendship Quality Scale" de Weiss & Smith, 1999) para observar a qualidade das relações estabelecidas entre os jovens atletas e os seus pais, devido à inexistência de uma medida de avaliação das relações entre pais e filhos no desporto. Esta lacuna coloca dificuldades na compreensão da participação e envolvimento dos pais na actividade desportiva dos filhos e, obviamente, no modo como estes últimos percebem o apoio e ajuda parental.

Uma outra área de contacto entre o envolvimento parental e a experiência desportiva dos jovens, prende-se com a orientação motivacional que estes desenvolvem e os objectivos que traçam no desporto. Neste caso, coloca-se a questão de saber de que modo a influência parental poderá condicionar as razões que os filhos formulam para a prática desportiva, existindo algum consenso em torno da necessidade de se distinguir entre os objectivos centrados no rendimento desportivo e os objectivos centrados na melhoria progressiva das

competências atléticas (ver Conroy, Elliot & Hofer, 2003; Duda & Nicholls, 1992, Roberts, Treasure & Balague, 1998). Mais concretamente, a abordagem da realização dos objectivos defende que a compreensão da motivação individual numa determinada situação é condicionada pelo tipo de objectivos formulados e pelo clima motivacional existente (ver Ames, 1992, Duda & Hall, 2001; Nicholls, 1984). Assim, um funcionamento mais centrado no ego (ou no rendimento) significa a tendência para a comparação social das competências e dos resultados desportivos alcançados, resultando daqui a fundamentação dos critérios de progressão e sucesso. Pelo lado inverso, a orientação motivacional para a tarefa (ou para a mestria) indica a valorização dos esforços realizados nas tarefas, assumindo-se como sinais de êxito a progressão individual e a melhoria constante ao longo do tempo. Apesar da importância do estudo acerca da forma como os adultos podem promover ou condicionar estas fontes de motivação nos jovens atletas, a natureza desta relação não está ainda bem definida e clara. Isto mesmo é confirmado por Harwood e Swain (2001) ao chamarem a atenção para a necessidade dos investigadores avaliarem a efectiva importância que os significativos desempenham na socialização e educação dos atletas, questionando o tipo de impacto que produzem sobre a orientação motivacional dos desportistas.

Em Portugal, os estudos acerca do envolvimento parental são escassos, não sendo possível formular indicações acerca da associação entre o modo como os atletas experienciam a prática desportiva e o tipo de ajuda que recebem por parte dos pais. Uma das excepções a este padrão advém do trabalho realizado por Silva (2006) com jovens praticantes de futebol e natação. Uma dos dados mais significativos permitiu estabelecer uma relação positiva entre o suporte que os atletas percebem por parte dos pais e uma maior orientação para a tarefa e satisfação desportiva. No que respeita à motivação, os trabalhos são mais frequentes, observando-se os aspectos que os atletas mais valorizam na actividade desportiva. Numa revisão destes estudos, Cruz (1996) afirma que os motivos para a prática e competição desportiva são variados podendo, no entanto, ser enquadrados nos seguintes factores: melhoria das competências físicas e desportivas, divertimento e bem-estar, estar com os amigos e/ou fazer novos amigos, experienciar novos desafios ou sentir a excitação própria de cada modalidade, atingir o sucesso ou vencer as competições e desenvolver/manter a forma física. No entanto, apesar dos instrumentos de avaliação das fontes de motivação e orientações motivacionais serem abundantes e objecto de adaptação por diversos autores nacionais (ver Cruz & Matos, 1997; Fonseca & Brito, 2005; Serpa, 1992), nenhum deles foi construído e desenvolvido a partir da realidade nacional, tratando-se antes de adaptações de versões internacionais. Por outro lado, a sua utilização tem privilegiado a perspectiva dos atletas e não tanto aquilo que é valorizado (em termos motivacionais) pelos pais na actividade desportiva dos filhos. Daí que, na nossa perspectiva, se possa ainda justificar algum esforço no sentido de procurar verificar se as principais dimensões motivacionais propostas pelos modelos conceptuais descritos anteriormente (ver Ames, 1992, Duda & Hall, 2001; Nicholls, 1984) se confirmam na realidade portuguesa e, mais especificamente, no desporto juvenil.

Foi a partir destes pressupostos e ideias que foi levado a cabo este trabalho, colocando-se em conjunto duas variáveis pouco relacionadas pela literatura nacional e internacional (envolvimento parental e orientação motivacional), enfatizando-se não só a perspectiva dos atletas mas também a dos próprios pais. A análise deste tipo de relação foi efectuada a partir do desenvolvimento de novas metodologias de avaliação, tanto da influência parental como da orientação motivacional, tentando assim colmatar as lacunas e problemas referidos anteriormente. Em termos mais concretos, o estudo realizado pretendeu atingir os seguintes objectivos:

- a) Desenvolver dois novos instrumentos de avaliação (com versões destinadas aos pais e aos atletas), sendo um centrado nos comportamentos parentais na actividade desportiva e outro nas orientações motivacionais, adaptando-os a partir da realidade nacional;
- b) Analisar a relação entre a percepção dos comportamentos e atitudes parentais e a orientação motivacional dos atletas e dos pais;
- c) Analisar a influência das variáveis pessoais e escolares (e.g., sexo, nível de escolaridade e rendimento escolar) bem como das variáveis desportivas (e.g., tipo de modalidade e escalão de formação desportiva) na percepção dos comportamentos e atitudes parentais e na orientação motivacional dos atletas e pais.

## MÉTODO

### Participantes

Na primeira etapa do estudo, participaram dez atletas federados (cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino) de duas modalidades desportivas (uma colectiva e outra individual), com médias de idades de 13.9 anos (Mín.=10, Máx.=18; DP=3.17) e oito pais de atletas federados (três do sexo feminino e cinco do sexo masculino) de duas modalidades desportivas (uma colectiva e outra individual), com médias de idades de 40.4 anos (Mín.=31, Máx.=53; DP=6.92).

Na segunda etapa do estudo, relativa à validação e análise comparativa dos resultados obtidos, participaram 311 atletas e 283 pais, distribuídos por quinze clubes e várias modalidades. No que concerne aos atletas, 224 eram do sexo masculino (75.4%) e 73 do sexo feminino (24.6%), com idades médias de 13.8 anos (Mín.=10, Máx.=18; DP=2.32). Todos os atletas eram federados, praticantes de modalidades individuais (n=67; 21.5%) e colectivas (n=244; 78.5%). Os desportos analisados foram os seguintes: futebol (n=165; 53.1%), andebol (n=58; 18.6%), canoagem (n=35; 11.3%), hóquei em patins (n=21; 6.8%), natação (n=18; 5.8%), BTT (n=9; 2.9%) e artes marciais (n=5; 1.6%). Numa distribuição por escalões, 96 atletas faziam parte dos infantis (32.8%), 77 dos iniciados (26.3%), 65 dos juvenis (22.2%) e 55 dos juniores (18.8%). É ainda de referir que a análise do percurso escolar destes atletas

evidenciou que 190 não tinham qualquer reprovação de ano (70.1%) e 81 tinham uma ou mais retenções de ano (29.9%).

Relativamente ao segundo grupo de participantes, 113 dos pais que preencheram o questionário eram do sexo masculino (55.4%) e 91 eram do sexo feminino (44.6%), apresentando uma média de idades de 41 anos (Mín.=30, Máx.=58; DP=5.34). Nos restantes casos (n=79) não foi possível identificar qual dos pais preencheu o questionário, devido ao não preenchimento do campo respectivo que solicitava esta informação. A distribuição por modalidades foi a seguinte: futebol (n=148; 52.3%), andebol (n=60; 21.2%), canoagem (n=30; 10.6%), hóquei em patins (n=16; 5.7%), natação (n=15; 5.3%), BTT (n=9; 3.2%) e artes marciais (n=5; 1.8%), perfazendo um total de 224 nas modalidades colectivas (79.2%) e 59 nas individuais (20.8%). No que respeita ao escalão competitivo, 89 eram pais de atletas do escalão de infantis (40.3%), 53 dos iniciados (24%), 43 dos juvenis (19.5%) e 36 dos juniores (16.3%). Numa análise das habilitações literárias, constatou-se que 51 dos participantes tinham até ao 1º ciclo do ensino básico (27.1%), 77 o 2º ciclo do ensino básico (41%), 19 o 3º ciclo do ensino básico (10,1%), 23 o ensino secundário (12.2%) e 18 o ensino superior (9.6%).

## Instrumentos

Foi administrado a todos os participantes um Questionário constituído por vários instrumentos de avaliação psicológica.

*Questionário Demográfico:* na versão para os pais recolheram-se informações acerca da sua identificação pessoal e escolar (idade e habilitações literárias) bem como da dos filhos (sexo, modalidade praticada, clube e escalão de formação). Adicionalmente, foi solicitada a autoria pelo preenchimento do questionário. Na versão para os atletas, para além das variáveis pessoais e escolares (idade, sexo, ano escolar e eventuais reprovações), recolhemos dados acerca do percurso desportivo (clube, modalidade, escalão de formação e provas disputadas);

*Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD)* (versão para pais e atletas): trata-se de um instrumento construído para efeitos deste estudo, apresentando na sua primeira versão de aplicação 24 itens, que pretendiam analisar a forma como os atletas e pais avaliavam o relacionamento entre ambos, tendo por base a prática desportiva. Todos os itens foram respondidos numa escala tipo "Likert" de cinco pontos desde 1="nunca" até 5="sempre". Os resultados deste estudo fornecem, mais à frente, indicações acerca das dimensões avaliadas e respectivos itens;

*Questionário de Orientação Motivacional para a Prática Desportiva (QOMPD)* (versão para pais e atletas): trata-se de um instrumento construído para efeitos deste estudo, apresentando na sua primeira versão de aplicação 12 itens, que pretendiam analisar a forma como os atletas e pais avaliavam as fontes de motivação para a prática desportiva. Todos os itens foram respondidos numa escala tipo "Likert" de cinco pontos desde 1="nada importante" até 5="muito importante". Os resultados deste estudo fornecem, mais à frente, indicações acerca das dimensões avaliadas e respectivos itens.

## Procedimento

### *Etapa 1 do estudo*

Esta parte iniciou-se com o contacto a três treinadores responsáveis por equipas federadas em modalidades individuais e colectivas, solicitando-se a autorização para efectuar duas reuniões com os atletas e uma com os pais. O treinador da modalidade individual orientava atletas de ambos os sexos e nas modalidades colectivas foram contactos dois treinadores, um de atletas do sexo masculino e outro de atletas do sexo feminino. Foi igualmente pedida a autorização dos pais para a participação dos filhos nesta fase do estudo, e dos que deram a autorização para a sua participação, sete aceitaram também integrar estes trabalhos. O oitavo participante do grupo dos pais não tinha o respectivo filho incluído nesta fase do estudo. As reuniões foram realizadas de acordo com a seguinte ordem: primeira reunião com seis atletas (geração de itens para ambos os questionários); segunda reunião com pais (geração de itens para ambos os questionários) e terceira reunião com quatro atletas (análise de conteúdo dos itens incluídos na primeira versão dos instrumentos).

### *Etapa 2 do estudo*

O Questionário que englobava os instrumentos atrás referidos foi distribuído junto de 1800 participantes (900 pais e 900 atletas) de diferentes modalidades num concelho da região norte do país, tendo sido recebidos e considerados como válidos 311 questionários para os atletas e 283 para os pais, representando uma taxa de adesão e retorno de 34.5% para o primeiro grupo e 31.4% para o segundo. O Questionário incluía, anexa, uma carta de apresentação, dirigida aos participantes, acerca dos objectivos e implicações da investigação e assegurava o carácter voluntário da participação. No sentido de garantir a confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos, foi fornecido a todos os inquiridos um envelope no qual introduziam o questionário preenchido, que deveria ser posteriormente devolvido, devidamente fechado. A entrega e recolha dos questionários foi efectuada pessoalmente pelos membros deste projecto de investigação. A abertura dos envelopes contendo os questionários recebidos, foi sempre da única e exclusiva responsabilidade dos investigadores responsáveis pelo estudo, de forma a garantir a confidencialidade dos dados.

## RESULTADOS

### Definição dos itens e elaboração da primeira versão dos instrumentos

A elaboração dos factores inerentes à construção das escalas teve por base as indicações fornecidas pela investigação acerca das áreas implicadas na compreensão do envolvimento

parental na actividade desportiva (ver Brustad, 1996; Gomes, 1997; Smith & Smoll, 1996; Smoll, 1993) e da orientação motivacional para a prática desportiva (ver Ames, 1992; Cruz, 1996; Deci & Ryan, 1985; Nicholls, 1984). A partir das informações recolhidas na literatura, elaboramos um conjunto de características definidoras de ambos os fenómenos em análise. Neste sentido, a primeira reunião com os atletas e pais destinou-se à geração de itens que, na medida do possível, abrangessem as duas áreas em análise neste trabalho. Para estas duas reuniões, adoptámos a seguinte metodologia: i) explicitação dos objectivos do estudo; ii) breve referência acerca dos domínios fundamentais no envolvimento parental e na orientação motivacional; iii) abertura do diálogo acerca das possíveis áreas não propostas pela nossa parte; iv) trabalho em pequenos grupos destinado a gerar frases e/ou afirmações caracterizadoras de ambos os temas; v) discussão em grupo e acordo sobre as frases e/ou afirmações a reter e vi) construção, definição e retenção dos itens finais. Destas duas reuniões resultou um agrupamento de 24 itens para o QCPD, associados a quatro domínios distintos (acompanhamento da actividade desportiva; demonstração de atitudes positivas e apoio desportivo; valorização dos resultados desportivos e influência técnica; e comportamentos em competição) e de 12 itens para o QRPD, relacionados com dois domínios motivacionais (motivos lúdicos e de saúde e motivos competitivos e de realização desportiva). Numa última etapa, submetemos ambos os instrumentos a uma “reflexão falada” com quatro atletas (ver Freire & Almeida, 2001), analisando-se os seguintes aspectos: compreensão das instruções de preenchimento, compreensão da linguagem associada aos itens e interpretação do significado do item. Deste processo resultou apenas a necessidade de alterar a linguagem de dois itens do QCPD. De referir que ao longo deste processo, procuramos garantir duas versões de questionários com um número mínimo de itens que representassem suficientemente as dimensões avançadas, seguindo-se as instruções de Loewenthal (2001) que aconselha, pelo menos, seis itens por dimensão para cada factor em análise.

### Características psicométricas dos instrumentos utilizados

O tratamento e análise estatística dos dados foram efectuados no programa SPSS (versão 14.0 para Windows) e incluiu vários procedimentos que serão explicados ao longo desta parte do trabalho.

Os dois questionários foram submetidos a análises factoriais, com o método de análise de componentes principais, tendo-se estabelecido previamente os seguintes critérios para a definição dos factores finais: i) saturação igual ou superior a .40 de cada item no factor hipotético e apenas num único factor; ii) aceitação da solução factorial final a partir do momento em que explicasse pelo menos 50% da variância total; iii) existência de uma coerência entre a solução factorial e os itens que constituem cada um dos factores e iv) cada factor deveria ser constituído, pelo menos, por dois itens (ver Gorsuch, 1983; Hair, Anderson, Tatham & Black, 1995; Tabachnick & Fidell, 2000). Em todos os instrumentos procedeu-se a uma análise factorial de componentes principais, sem pré-definição do número de factores,

através da rotação ortogonal (procedimento “varimax”), com normalização de Kaiser (“eigenvalue” igual ou superior a 1). Começando pelo Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (versão para os atletas), a solução final encontrada permitiu explicar cerca de 58% da variância total, distribuindo-se por quatro dimensões distintas: apoio e interesse pela actividade desportiva (29.5%), influência técnica e desportiva (12%), reacções negativas face a situações competitivas (9.4%) e acompanhamento desportivo (6.9%), englobando um total de 20 itens, tendo sido eliminados quatro itens por não cumprirem os critérios descritos anteriormente. Esta análise teve por base valores para o *KMO* de .86 e um nível de significância do teste de esfericidade de Barlett de  $p=.00$  (ver Quadro 1). Relativamente à versão para os pais deste instrumento, a solução final extraída permitiu explicar cerca de 62% da variância, sustentando-se igualmente em quatro factores: apoio e interesse pela actividade desportiva (34.3%), reacções negativas face a situações competitivas (12.1%), influência técnica e desportiva (8.7%) e expectativas para o futuro (6.5%), englobando um total de 16 itens, tendo sido eliminados oito itens por não cumprirem os critérios descritos anteriormente. Esta análise teve por base valores para o *KMO* de .84 e um nível de significância do teste de esfericidade de Barlett de  $p=.00$  (ver Quadro 2).

No que se refere ao Questionário de Orientação Motivacional para a Prática Desportiva, a versão para os atletas apontou uma estrutura final de dois factores explicadores de 58% da variância total: orientação para os resultados e reconhecimento social (38.8%) e orientação para a recreação e manutenção física (19.3%). Tal como anteriormente, os valores para o *KMO* de .82 e um nível de significância do teste de esfericidade de Barlett de  $p=.00$ , indicaram a possibilidade de aplicar este tipo de procedimentos de análise ao instrumento em causa (ver Quadro 3). A versão para os pais apontou uma estrutura idêntica no que concerne aos factores e aos itens representativos, assumindo valores de variância global de 54% assim distribuídos: orientação para os resultados e reconhecimento social (33%) e orientação para a recreação e manutenção física (21.1%), com o valor relativo ao *KMO* de .77 e um nível de significância do teste de esfericidade de Barlett de  $p=.00$ . (ver Quadro 4). A Figura 1 apresenta uma breve definição dos vários factores associados a cada um dos instrumentos descritos.

Relativamente à consistência interna das várias subescalas, foi utilizado o “Alpha” de Cronbach, obtendo-se indicadores bastante positivos em diversas dimensões. Convém referir que valores acima de .70 devem ser entendidos como valores aceitáveis (ver Nunnally, 1978), embora também seja de assinalar que resultados de .60 a .65 têm sido descritos como passíveis de aceitação, mas assumem já um certo carácter indesejável (ver Lowenthal, 2001). No que respeita ao QCPD (versão atletas), os factores um e dois apresentaram o mesmo valor (.79) e os factores três e quatro assumiram o valor de .64. Na versão para os pais, os factores um, três e quatro apresentaram valores acima de .70 (.88, .73 e .74, respectivamente), constituindo o factor dois a excepção a este padrão (.63). Relativamente ao QOMPD, os valores de consistência interna da orientação para os resultados e reconhecimento social situou-se em .77 (versão para os pais) e .84 (versão para os atletas), enquanto que a orientação para a recreação e manutenção física apresentou diminuições neste índice (.69 na versão para os pais e .66 na versão para os atletas).



Quadro 1 - Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto – Versão para atletas: Saturação dos itens nos factores, após a análise das componentes principais

ITENS	FACTOR 1	FACTOR 2	FACTOR 3	FACTOR 4
	Apoio	Influência	Reacções	Acompanhamento
Interessam-se pela minha actividade desportiva	.77			
Apoiam-me e ficam satisfeitos pelo facto de praticar este desporto	.76			
Demonstram apoio e agrado se estiver a ter um bom rendimento, durante as competições	.75			
Mostram interesse pelo meu desporto	.74			
Ficam contentes e dão-me os parabéns se tiver um bom resultado desportivo	.68			
Apoiam-me se tiver um mau resultado desportivo	.65			
Levam-me ao local de treinos e competições se lhes pedir	.61			
Pressionam-me e pedem-me para abandonar este desporto	-.56			
Fazem planos para mim enquanto futuro(a) atleta		.71		
Dão-me indicações sobre os treinos e jogos/competições que são contraditórias às do(a) meu/minha treinador(a)		.71		
Dão-me sugestões sobre a forma como devo corrigir ou melhorar as minhas capacidades como atleta (ex: corrigir um gesto técnico)		.63		
Pressionam-me para eu ter bons resultados desportivos		.62		
Dão-me conselhos sobre a forma como devo treinar ou jogar/competir		.62		
Acham muito importante que um dia eu possa vir a ser um(a) grande atleta		.57		
Demonstram desagrado se eu estiver a ter um mau rendimento, durante as competições			.73	
Demonstram desagrado pelas decisões da arbitragem, durante as competições			.72	
Demonstram desagrado pelas decisões ou atitudes do(a) meu/minha treinador(a), durante as competições			.71	
Criticam-me e ficam desiludidos se eu tiver um mau resultado desportivo			.45	
Assistem aos meus treinos				.78
Assistem aos meus jogos/competições				.70
"Eigenvalue"	5.89	2.41	1.89	1.38
% de Variância	29.45	12.03	9.43	6.91

Quadro 2 - *Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto – Versão para pais: Saturação dos itens nos factores, após a análise das componentes principais*

ITENS	FACTOR 1 Apoio	FACTOR 2 Reacções	FACTOR 3 Influência	FACTOR 4 Expectativas
Mostramos interesse pelo desporto que ele/ela pratica	.76			
Interessamo-nos pela sua actividade desportiva	.76			
Apoiamos e ficamos satisfeitos pelo facto de praticar este desporto	.75			
Levamo-lo ao local de treinos e competições se ele/ela nos pedir	.73			
Ficamos contentes e damos-lhe os parabéns se ele/ela tiver um bom resultado desportivo	.73			
Demonstramos apoio e agrado se ele/ela estiver a ter um bom rendimento, durante as competições	.68			
Apoiamos se ele/ela tiver um mau resultado desportivo	.65			
Conversamos com ele/ela sobre os treinos e jogos/competições	.64			
Demonstramos desagrado pelas decisões da arbitragem, durante as competições		.74		
Demonstramos desagrado se ele/ela estiver a ter um mau rendimento, durante as competições		.68		
Demonstramos desagrado pelas decisões ou atitudes do(a) treinador(a), durante as competições		.66		
Criticamos e ficamos desiludidos se ele/ela tiver um mau resultado desportivo		.57		
Damos-lhe sugestões sobre a forma como deve corrigir ou melhorar as suas capacidades como atleta (ex: corrigir um gesto técnico)			.82	
Damos-lhe conselhos sobre a forma como deve treinar ou jogar/competir			.76	
Fazemos planos para ele/ela enquanto futuro(a) atleta				.85
Achamos muito importante que ele/ela venha um dia a ser um(a) grande atleta				.83
"Eigenvalue"	5.49	1.94	1.39	1.04
% de Variância	34.32	12.12	8.70	6.49

Quadro 3 - Questionário de Orientação Motivacional para a Prática Desportiva – Versão para atletas: Saturação dos itens nos factores, após a análise das componentes principais

ITENS	FACTOR 1		FACTOR 2
	Resultados e reconhecimento		Recreação e manutenção
Ser melhor do que os meus colegas de equipa	.80		
Ganhar dinheiro ou obter vários tipos de prémios	.79		
Ser um atleta reconhecido pelos outros	.79		
Ganhar e estar entre os melhores	.75		
Poder vir a ser um atleta profissional	.74		
Divertir-me			.82
Praticar desporto para me sentir bem fisicamente			.71
Conviver com os meus colegas			.67
Ocupar o tempo			.66
“Eigenvalue”	3.49		1.73
% de Variância	38.75		19.27

Quadro 4 - Questionário de Orientação Motivacional para a Prática Desportiva – Versão para pais: Saturação dos itens nos factores, após a análise das componentes principais

ITENS	FACTOR 1		FACTOR 2
	Resultados e reconhecimento		Recreação e manutenção
Ganhe dinheiro ou obtenha vários tipos de prémios	.84		
Seja melhor que os seus colegas de equipa	.82		
Possa vir a ser um(a) atleta profissional	.82		
Ganhe e esteja entre os melhores	.72		
Seja um(a) atleta reconhecido(a) pelos outros	.50		
Pratique desporto para se sentir bem fisicamente			.78
Se divirta			.72
Conviva com os seus colegas			.68
Ocupe o tempo			.65
“Eigenvalue”	2.97		1.90
% de Variância	33.03		21.16

<b>Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto</b>
<i>Apoio e interesse pela actividade desportiva</i> (versão para pais e atletas): demonstração de ajuda e satisfação pela actividade desportiva dos filhos, bem como manifestação de apoio face a eventuais maus resultados desportivos;
<i>Influência técnica e desportiva</i> (versão para pais e atletas): tendência dos pais fornecerem conselhos ou sugestões sobre a forma como os filhos podem melhorar as competências técnicas e sobre o modo como devem treinar e/ou competir;
<i>Reacções negativas face a situações competitivas</i> (versão para pais e atletas): respostas negativas dos pais face a situações de competição desfavoráveis (ex: maus resultados desportivos), bem como acerca das decisões tomadas pelos outros agentes desportivos (ex: treinador e árbitros);
<i>Acompanhamento desportivo</i> (versão para atletas): acompanhamento dado pelos pais à actividade desportiva dos filhos, através da presença efectiva durante os treinos e competições;
<i>Expectativas para o futuro</i> (versão para pais): manifestação de expectativas positivas quanto ao futuro desportivo dos filhos, valorizando-se a possibilidade de poderem vir a ser futuros atletas da modalidade em causa.

  

<b>Questionário de Orientação Motivacional para a Prática Desportiva</b>
<i>Orientação para os resultados e reconhecimento social</i> (versão para pais e atletas): valorização dos resultados desportivos e das recompensas daí decorrentes (ex: prémios e benefícios financeiros), bem como do reconhecimento social inerente ao sucesso desportivo;
<i>Orientação para a recreação e manutenção física</i> (versão para pais e atletas): valorização dos aspectos lúdicos e ocupacionais do desporto bem como dos benefícios em termos do bem-estar físico.

Figura 1 – Descrição das dimensões associadas ao QCPD e ao QRPD

## Estatísticas descritivas e associações entre as variáveis em estudo

A análise dos valores médios das subescalas do QCPD permitiu-nos verificar que a dimensão mais prevalente referiu-se ao apoio e interesse pela actividade desportiva, tanto para os atletas ( $M=4.25$ ,  $DP=.76$ ) como para os pais ( $M=4.29$ ;  $DP=.74$ ), seguindo-se um ordenamento distinto nos restantes factores. Assim, para os atletas, o acompanhamento desportivo foi a segunda dimensão mais importante ( $M=2.96$ ;  $DP=1.25$ ), surgindo depois, com valores muito semelhantes, a influência técnica e desportiva ( $M=2.93$ ;  $DP=.99$ ) e, em quarto lugar, as reacções negativas face a situações competitivas ( $M=2.62$ ;  $DP=.99$ ). Para os pais, o segundo factor mais significativo foi a influência técnica e desportiva ( $M=3.41$ ;  $DP=1.25$ ), seguindo-se as expectativas para o futuro ( $M=3.33$ ;  $DP=1.18$ ) e, como quarto factor, as reacções negativas face a situações competitivas ( $M=2.49$ ;  $DP=.90$ ).

No que se refere às dimensões do QOMPD, observou-se um padrão semelhante nos resultados obtidos, sendo mais prevalente a dimensão da orientação para a recreação e manutenção física, tanto nos atletas ( $M=4.22$ ;  $DP=.68$ ) como nos pais ( $M=4.31$ ;  $DP=.65$ ). Na orientação para os resultados e reconhecimento social, os valores situaram-se ligeiramente abaixo dos anteriores, tanto para os atletas ( $M=3.54$ ;  $DP=1.02$ ) como para os pais ( $M=3.15$ ;  $DP=1.11$ ).

No que concerne às análises das associações existentes entre as variáveis em estudo, estas foram realizadas através do cálculo dos coeficientes de correlação de Pearson. Começando pelos dados dos atletas, observaram-se várias associações significativas entre as dimensões do QCPD e do QOMPD. Assim, verificou-se que avaliações mais positivas acerca

do apoio e interesse pela actividade desportiva por parte dos pais estavam relacionados com percepções mais elevadas de influência técnica e desportiva ( $r=.40$ ;  $p<.01$ ), de acompanhamento desportivo ( $r=.41$ ;  $p<.01$ ) e de orientação para a recreação e manutenção física ( $r=.14$ ;  $p<.05$ ) e, em sentido inverso, com uma menor percepção acerca das reacções negativas dos pais em situações competitivas ( $r=-.32$ ;  $p<.01$ ). Para além desta associação negativa, é ainda de realçar o facto desta última variável (reacções negativas) se ter correlacionado negativamente com o acompanhamento desportivo ( $r=-.18$ ;  $p<.01$ ) e com a orientação para a recreação e manutenção física ( $r=-.15$ ;  $p<.05$ ). De seguida, há que registar as associações positivas entre a influência técnica e desportiva e uma maior percepção de acompanhamento desportivo por parte dos pais ( $r=.33$ ;  $p<.01$ ), bem como níveis mais elevados nas duas dimensões da motivação ( $r=.37$ ;  $p<.01$  na orientação para os resultados e reconhecimento social e  $r=.13$ ;  $p<.05$  na orientação para a recreação e manutenção física). Por último, deve ser referenciada a associação positiva entre os dois factores avaliados pelo QOMPD ( $r=.31$ ;  $p<.01$ ).

No que concerne aos pais, observou-se igualmente uma associação negativa entre a dimensão do apoio e interesse pela actividade desportiva e as reacções negativas face a situações competitivas ( $r=-.39$ ;  $p<.01$ ) e, inversamente, uma associação positiva com a influência técnica ( $r=.44$ ;  $p<.01$ ) e as expectativas para o futuro ( $r=.27$ ;  $p<.01$ ). Em segundo lugar, há que realçar o padrão distinto de associações encontradas entre as reacções negativas e as dimensões da influência técnica e desportiva (sentido negativo,  $r=-.19$ ;  $p<.01$ ) e a orientação para os resultados e o reconhecimento social (sentido positivo,  $r=.15$ ;  $p<.05$ ). Um terceiro conjunto de associações diz respeito à influência técnica e desportiva, que se correlacionou positivamente com as expectativas para o futuro ( $r=.35$ ;  $p<.01$ ) e com os dois domínios motivacionais ( $r=.14$ ;  $p<.05$  nas duas subescalas). Este padrão é semelhante para as expectativas face ao futuro, que se associou positivamente com as duas facetas da motivação ( $r=.53$ ;  $p<.01$  na orientação para os resultados e reconhecimento social e  $r=.43$ ;  $p<.01$  na orientação para a recreação e manutenção física). Finalmente, tal como nos dados dos atletas, é de assinalar a relação positiva entre as duas dimensões do QOMPD ( $r=.73$ ;  $p<.01$ ).

### Diferenças na percepção dos comportamentos parentais e da orientação motivacional em função do sexo, do tipo de modalidade praticada, do escalão de formação e da carreira escolar

Tendo em vista a análise das diferenças nas variáveis psicológicas centrais deste estudo (comportamentos parentais e orientação motivacional), foram efectuados “t-testes” para amostras independentes e análises de variância “One-way” (ANOVA), seguidas de comparações “post-hoc” com o teste de Scheffé. A constituição dos grupos de comparação foi efectuada com base nas diferentes categorias de resposta das variáveis em causa. Convém aqui referir que foi estudada a possibilidade de organizarmos algumas das variáveis independentes entre si em três grupos distintos (ex: sexo, tipo de modalidade e escalão de formação) através

do procedimento MANOVA, mas alguns dos grupos em causa assumiam dimensões muito questionáveis ( $n < 10$ ) para levarmos a cabo este tipo de procedimento.

Assim sendo, e começando pelos resultados dos atletas, efectuámos quatro agrupamentos de comparação, divididos pelas diferenças de sexo (rapazes e raparigas), do tipo de modalidade praticada (individual e colectiva), do escalão de formação (infantis, iniciados, juvenis e juniores) e do sucesso na carreira escolar (com e sem reprovações de ano lectivo). No que se refere à primeira variável, não encontramos qualquer discrepância entre os atletas do sexo feminino e masculino nas dimensões relativas ao QCPD e do QOMPD, fazendo supor a existência de uma proximidade na forma como os rapazes e as raparigas perceberam os comportamentos dos pais e na orientação motivacional que demonstraram para a actividade desportiva. Quanto ao tipo de modalidade praticada, uma das variáveis evidenciou diferenças significativas, colocando os atletas das modalidades individuais, por comparação aos seus colegas das colectivas, a relatarem maiores níveis de apoio e interesse dos pais pela actividade desportiva ( $t=3.72$ ;  $p < .001$ ). No terceiro conjunto de comparações (escalão de formação), constatámos diferenças em três das variáveis em estudo: no apoio e interesse pela actividade desportiva,  $F(3,247)=9.84$ ,  $p < .001$ , na influência técnica e desportiva,  $F(3,232)=7.54$ ,  $p < .001$  e nas reacções negativas face a situações competitivas,  $F(3,253)=4.69$ ,  $p < .01$ . A análise em função dos testes "post-hoc" de Scheffé, indicou que os atletas do escalão de infantis manifestaram maiores níveis de apoio por parte dos pais do que os seus colegas do escalão de juvenis ( $p < .01$ ) e de juniores ( $p < .001$ ). Neste mesmo sentido, os atletas do escalão de iniciados assumiram maiores níveis de apoio do que os praticantes incluídos no escalão de juniores ( $p < .05$ ). No que se refere à influência técnica e desportiva, as diferenças são, uma vez mais, entre o escalão de atletas mais jovens (infantis) e os atletas mais velhos, nomeadamente, os juvenis ( $p < .01$ ) e os juniores ( $p < .01$ ), observando-se uma maior tendência dos primeiros para relatarem maior influência técnica e desportiva, por parte dos pais, do que os praticantes dos outros escalões. Nas reacções negativas, apesar das diferenças continuarem a ser entre os atletas mais novos e os mais velhos, a prevalência deste tipo de comportamentos inverteu-se. Assim, os infantis descreveram menos condutas negativas aos seus pais do que os juniores ( $p < .05$ ) e, neste mesmo sentido, os iniciados relataram menos comportamentos deste tipo aos pais do que os juniores ( $p < .05$ ). Finalmente, na última variável analisada, colocou-se em contraste os atletas com percursos escolares diferentes, procurando-se averiguar as diferenças no envolvimento parental e na orientação motivacional. Os resultados observados permitiram verificar a tendência dos atletas sem qualquer reprovação escolar identificarem nos seus pais mais comportamentos de apoio e interesse pela actividade desportiva do que os seus colegas com uma ou mais retenções de ano escolar ( $t=2.52$ ;  $p < .05$ ).

Analisando agora os dados relativos aos pais, assumimos quatro agrupamentos de comparação (diferenças de sexo, de modalidade, de escalão e de nível de formação escolar). No primeiro caso, verificou-se que os pais assumiram maiores níveis de apoio e interesse pela actividade desportiva do que as mães ( $t=1.98$ ;  $p < .05$ ) e, neste mesmo sentido, evidenciaram maiores níveis de influência técnica e desportiva ( $t=2.15$ ;  $p < .05$ ). Num segundo conjunto de

análises, observou-se que os pais dos atletas das modalidades individuais, por comparação aos dos desportos colectivos, demonstraram maiores níveis de apoio e interesse pela actividade desportiva ( $t=4.72$ ;  $p<.001$ ), bem como uma maior valorização da orientação para a recreação e manutenção física ( $t=2.94$ ;  $p<.01$ ). Inversamente, foram os pais dos atletas das modalidades colectivas que evidenciaram uma tendência mais acentuada para as reacções negativas face a situações competitivas ( $t=-2.28$ ;  $p<.05$ ). Quanto às diferenças em função do escalão competitivo, os dados obtidos apontaram no sentido dos pais dos atletas infantis adoptarem um maior apoio e interesse pela actividade desportiva,  $F(3,173)=5.63$ ,  $p<.01$ , do que os pais dos atletas do escalão de juniores ( $p<.01$ ). Paralelamente, os pais dos infantis também descreveram uma maior orientação para a influência técnica e desportiva,  $F(3,186)=4.51$ ,  $p<.01$ , do que os pais dos atletas do escalão de juvenis ( $p<.05$ ). Pelo lado inverso, os pais dos atletas do escalão de infantis apresentaram uma menor tendência para as reacções negativas face às situações competitivas,  $F(3,180)=11.48$ ,  $p<.001$ , do que os pais dos atletas do escalão de juvenis e juniores ( $p<.001$ ). Por último, o quarto agrupamento de comparações procurou observar até que ponto a escolaridade dos pais poderia influenciar as atitudes e comportamentos face ao desporto e a orientação motivacional, assumindo-se cinco grupos distintos: até ao 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo do ensino básico, 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e ensino superior. Os resultados apontaram diferenças em quatro das variáveis em estudo: no apoio e interesse pela actividade desportiva,  $F(4,152)=3.57$ ,  $p<.01$ , nas reacções negativas face a situações competitivas,  $F(4,158)=3.69$ ,  $p<.01$ , na influência técnica e desportiva,  $F(4,161)=3.96$ ,  $p<.01$  e, por último, na orientação para os resultados e reconhecimento social,  $F(4,170)=3.21$ ,  $p<.05$ . A análise em função dos testes "post-hoc" de Scheffé, evidenciou que os pais com escolaridade até ao 1º ciclo do ensino adoptaram menores níveis de apoio e interesse pela actividade desportiva do que os pais com o ensino secundário ( $p<.05$ ). No sentido inverso, os pais com escolaridade até ao 1º ciclo do ensino assumiram uma maior tendência para as reacções negativas face a situações competitivas do que os pais com o ensino superior ( $p<.05$ ). Paralelamente, estes pais com menor escolaridade exerceram menor influência técnica e desportiva do que os pais com o 3º ciclo do ensino básico ( $p<.05$ ) e do ensino secundário ( $p<.05$ ). Finalmente, há ainda que assinalar as diferenças entre os pais com escolaridade até ao 1º ciclo do ensino e os pais com o ensino superior, uma vez que os primeiros assumiram uma maior tendência para a orientação para os resultados e reconhecimento social do que os segundos ( $p<.05$ ).

## DISCUSSÃO

A família assume-se normalmente como o primeiro contexto social de vida do atleta, tendo uma influência significativa sobre o seu desenvolvimento emocional e psicológico. No entanto, o papel dos familiares na experiência desportiva dos filhos representa um significado algo paradoxal pois, se por um lado, existem imensos praticantes que referem os pais ou outros

significativos como uma das maiores fontes de apoio e ajuda, outros há que percepcionam estas figuras como geradoras de tensão e mal-estar. Este estudo insere-se dentro desta linha, procurando analisar as atitudes e comportamentos parentais face à actividade desportiva, questionando também as possíveis relações com as orientações motivacionais.

No entanto, e dado que um objectivos deste estudo se prendia com o desenvolvimento de novas metodologias de avaliação, há que começar por referir o facto de os instrumentos utilizados reflectirem, de um modo geral, os domínios conceptuais determinados pela literatura. No caso do QCPD, a estrutura de quatro factores permite-nos obter informações em três áreas comuns nas duas versões (pais e atletas), alterando-se apenas a ordem de variância explicada. De facto, o apoio e interesse pela actividade desportiva é a faceta mais prevalente (valores na ordem dos 30%), seguindo-se a influência na área técnica (segunda área mais significativa para os atletas) e as reacções negativas face a situações competitivas (segundo factor mais importante para os pais). A diferença nas duas versões prende-se com o facto de se ter verificado um domínio mais relacionado com o acompanhamento desportivo por parte dos pais (na versão para os atletas) e uma dimensão mais relacionada com as expectativas para o futuro (na versão destinada aos pais). Alguns destes factores estão de acordo com outros instrumentos existentes na Europa acerca do envolvimento parental, nomeadamente em Inglaterra e na Alemanha, tendo-se desenvolvido um questionário ("Parental Involvement in Sport Questionnaire") com facetas similares, propondo-se uma divisão de acordo com os comportamentos directivos dos pais (próxima da influência técnica e desportiva do QCPD), as acções de reforço e compreensão dada aos filhos (próxima do apoio e interesse pela actividade desportiva do QCPD) e a tendência para a pressão parental exercida sobre os jovens praticantes (próxima das reacções negativas face a situações competitivas do QCPD) (ver Lee & MacLean, 1997).

Quanto ao QOMPD, a estrutura factorial foi idêntica nas duas versões, descrevendo-se um domínio mais extrínseco aos atletas (orientação para os resultados e reconhecimento social) e outro mais intrínseco (orientação para a recreação e manutenção física). A este nível, é possível estabelecer paralelismos com instrumentos estrangeiros e cujas adaptações na população portuguesa apontam estruturas factoriais semelhantes às agora encontradas, valorizando-se as dimensões mais internas na prática desportiva (ex: "orientação para objectivos", "orientação para a tarefa", etc.) e as dimensões mais externas a essa mesma actividade (ex: "orientação para a vitória", orientação para o ego") (ver Cruz, 1996; Gill & Deeter, 1988; Lochbaum & Roberts, 1993; Seifriz, Duda & Chi, 1992).

No que concerne às análises comparativas e valores das frequências das dimensões avaliadas, há que realçar três grandes aspectos.

Em primeiro lugar, as indicações globais das subescalas do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto apontam o apoio e interesse pela actividade desportiva como a faceta de acção mais frequente, o que significa uma análise positiva, tanto por parte dos atletas como dos pais, acerca da forma como ambos se relacionam entre si, tendo por base a actividade desportiva. Esta ideia é ainda corroborada pelos dados das



reações negativas face a situações competitivas, que significou, para ambos, o aspecto menos frequente das acções assumidas no conjunto dos factores avaliados pelo QCPD. Estes resultados parecem estar de acordo com os obtidos por Wuerth, Lee e Alfermann (2004) ao verificarem que as dimensões mais significativas da relação entre pais e jovens atletas de várias modalidades na Alemanha foram o reforço e a compreensão fornecida pelos pais, os níveis moderados de envolvimento na actividade desportiva e, em último lugar, a pressão exercida face à actividade desportiva. Quanto aos valores globais do QOMPD, verificou-se uma maior valorização dos aspectos lúdicos e do bem-estar físico decorrente da prática desportiva, o que é consonante com aquilo que se pretende do desporto de formação desportiva (ver Martens, 1996; Smith, & Smoll, 1996). A conjugação destes dois factores (apoio na actividade desportiva e valorização da recreação e manutenção física) faz-nos supor, em termos gerais, uma interacção positiva e adequada entre os dois grupos de participantes neste estudo.

Um segundo ponto a salientar prende-se com as associações entre os factores de ambos os questionários. Globalmente, deve ser realçado o facto das dimensões mais positivas se relacionarem entre si (apoio e interesse pela actividade desportiva, acompanhamento desportivo, influência técnica e desportiva, expectativas para o futuro e as duas áreas da motivação) sugerindo, por isso, que aumento em cada uma destas áreas implica mais comportamentos nas restantes. Inversamente, a área de acção mais indesejável por parte dos pais (reações negativas face a situações competitivas) apresenta relações negativas com o apoio e interesse pela actividade desportiva, o acompanhamento desportivo, a influência técnica e desportiva e as duas áreas da motivação (no caso dos atletas apenas com a orientação para a recreação e manutenção e no caso dos pais com ambas). Os dados obtidos por Silva (2006) com jovens atletas de futebol e natação, permitem estabelecer alguns paralelismos com os nossos resultados. Assim, a autora encontrou associações positivas entre o apoio parental e a orientação para a tarefa e, por outro lado, associações positivas entre a pressão parental e a orientação para o ego. No nosso caso, o apoio e interesse pela actividade desportiva correlacionou-se com uma maior orientação para a recreação e manutenção física (dados dos atletas) e à medida que aumentou o envolvimento dos pais em áreas mais técnicas (ex: influência técnica e desportiva e expectativas para o futuro) verificou-se uma orientação, não só para a recreação, mas também para os resultados e reconhecimento social. Paralelamente, é de assinalar que o aumento das reações negativas face a situações competitivas significou uma menor orientação para a recreação e manutenção (dados dos atletas) e uma maior orientação para os resultados e reconhecimento social (dados dos pais).

O terceiro aspecto a destacar prende-se com as análises comparativas entre os diferentes subgrupos das amostras deste estudo. Começando pelas diferenças de sexo, deve ser assinalado o facto de não terem sido encontradas diferenças entre os atletas de ambos os sexos na avaliação dos comportamentos parentais e da orientação motivacional. Já os dados obtidos nos pais apontam noutro sentido, colocando os pais, por comparação às mães, a referirem maiores níveis de apoio e acompanhamento desportivo bem como uma maior influência técnica e desportiva. A este nível, os resultados obtidos por Wuerth, Lee e Alfermann (2004)

com atletas e pais de várias modalidades de formação desportiva, confirmam as diferenças parentais na forma como ambos vivenciam a prática desportiva dos filhos, atribuindo-se às mães um maior apoio e acompanhamento desportivo (não verificado no nosso caso) e aos pais uma maior tendência para o aconselhamento nas áreas técnicas e desportivas (verificado no nosso caso). Quanto aos dados da comparação entre modalidades, verificámos paralelismos entre os dois grupos de participantes desta investigação, constatando-se uma maior tendência para o apoio e acompanhamento desportivo nos desportos individuais (dados dos pais e dos atletas), acrescentando-se o facto de os pais destas modalidades assinalarem ainda uma maior orientação para a recreação e manutenção física, por contraponto aos pais das modalidades colectivas, que parecem valorizar mais os resultados e o reconhecimento social. No que respeita à análise das diferenças em função do escalão de formação desportiva, há a registar alguns aspectos comuns entre pais e atletas, dados estes que parecem ir de encontro a outros estudos que apontam o maior envolvimento e apoio parental nas fases iniciais da prática desportiva (ver Rosenfeld, Richman & Hardy, 1989; Salmela, 1994; Wuerth, Lee & Alferman, 2004). De facto, também no nosso caso, os indicadores sugerem que os pais e atletas incluídos nos escalões iniciais de formação desportiva percebem níveis mais elevados de apoio e acompanhamento desportivo bem como uma maior influência técnica e desportiva, por contraste aos pais (dos juvenis e juniores) e atletas juniores que relatam uma tendência mais acentuada para as reacções negativas face a situações competitivas. No que concerne aos aspectos escolares e habilitações literárias, e uma vez que os dados na literatura sobre esta temática são escassos, testámos a possibilidade de existirem diferenças entre atletas em função do sucesso escolar e, no caso dos pais, em função do nível de escolaridade. Os resultados evidenciaram o facto de ambas as variáveis deverem merecer a atenção por parte dos investigadores, uma vez que os praticantes com percursos escolares com uma ou mais reprovações de ano lectivo referiram menor apoio e acompanhamento desportivo por parte dos pais, podendo assim questionar-se as implicações destas diferenças em termos da continuação da carreira desportiva. No caso dos pais, os dados sugeriram que a formação escolar poderá condicionar os comportamentos assumidos perante a actividade desportiva dos filhos, parecendo existir uma tendência dos que têm menor escolaridade fornecerem menor apoio e acompanhamento desportivo, menor influência técnica e desportiva, mas inversamente, apresentarem uma maior orientação motivacional para os resultados e reconhecimento social bem como mais reacções negativas face a situações competitivas.

Finalmente, as implicações para a investigação futura. Um aspecto central prende-se com a melhoria das características psicométricas dos instrumentos desenvolvidos neste estudo, existindo a necessidade de aumentar os índices de fidelidade em algumas das subescalas do QCPD e do QOMPD, através da introdução de novos itens e recolha de novos dados junto de ambos os grupos (pais e atletas). Paralelamente, torna-se importante estudar a estabilidade das estruturas factoriais encontradas com outro tipo de procedimentos estatísticos, nomeadamente as análises factoriais confirmatórias (ver Joreskög & Sörbom, 1993), procurando-se aferir a sustentação dos factores em função dos pressupostos conceptuais avançados para a elaboração

deste trabalho. Por último, os estudos futuros deverão também procurar incluir mais variáveis nas análises, relacionando os comportamentos parentais, não só com a orientação motivacional, mas também com outras dimensões psicológicas (ex: ansiedade, auto-estima, percepção de competência, etc.) e com diferentes variáveis do rendimento e percurso desportivo (ex: sucesso competitivo, aprendizagem motora e evolução técnica, permanência na modalidade, etc.). De facto, apesar da investigação ter vindo progressivamente a centrar a sua atenção sobre o papel dos pais na actividade desportiva dos filhos, esta é ainda claramente insuficiente face à importância que lhes é atribuída pelos vários agentes desportivos, principalmente, se atendermos aos discursos dos treinadores que acentuam a necessidade de conhecerem melhor os vários tipos de envolvimento parental e as melhores estratégias de acção para se relacionarem com os pais.

## REFERÊNCIAS

- Ames, C. (1992). Achievement goals, motivational climate, and motivational process. In G. C. Roberts (Ed.), *Motivation in sport and exercise*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Babkes, M.L., & Weiss, M.R. (1999). Parental influence on cognitive and affective responses in children's competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science*, 11, 44-62.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Brustad, R.J. (1996). Parental and peer influence on children's psychological development through sport. In F. Smoll & R. Smith (Eds.), *Children and youth in sport. A Biopsychosocial perspective*. Dubuque, IA: Brown & Benchmark Publishers.
- Brustad, R.J., Babkes, M.L., & Smith, A.L. (2001). Youth in sport: Psychological considerations. In R. N. Singer, H. A. Hausenblas, & C. M. Janelle, *Handbook of sport psychology* (2nd Ed.) (pp. 604-635). New York: Wiley.
- Conroy, D.E., Elliot, A.J., & Hofer, S.M. (2003). A 2 X 2 achievement goals questionnaire for sport: Evidence for factorial invariance, temporal stability, and external validity. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 25, 456-476.
- Cruz, J.F. (1996). Motivação para a competição e prática desportiva. In J. F. Cruz (Ed.), *Manual de Psicologia do Desporto*. Braga: SHO-Sistemas Humanos e Organizacionais.
- Cruz, J.F., & Matos, M.F. (1997). Avaliação psicológica de factores e processos motivacionais no desporto: Características psicométricas de instrumentos para adolescentes. In J. F. Cruz & A. R. Gomes, (Eds.), *Psicologia aplicada ao desporto e à actividade física: Teoria, investigação e prática*. Braga: Universidade do Minho-APPORT.
- Deci, E.L., & Ryan, R.M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum
- Duda, J.L., & Nicholls, J.G. (1992). Dimensions of achievement in schoolwork and sport. *Journal of Educational Psychology*, 84, 290-299.
- Duda, J.L., & Hall, H. (2001). Achievement goal theory in sport: Recent extensions and future directions. In R.N. Singer, H.A. Hausenblas, & C.M. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology*. New York: John Wiley.
- Fonseca, A.M., & Brito, A.P. (2005). A questão da adaptação transcultural de instrumentos para avaliação psicológica em contextos desportivos nacionais – o caso do "Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ)". *Psicologica*, 39, 95-18.
- Fredricks, J.A., & Eccles, J.S. (2004). Parental influences on youth involvement in sports. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Fredricks, J.A., & Eccles, J.S. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 27, 3-31.
- Freire, T., & Almeida, L.S. (2001). Escalas de avaliação: Construção e validação. In E. M. Fernandes & L. S. Almeida (Eds.), *Métodos e técnicas de avaliação:*

- Contributos para a prática e investigação psicológicas*. Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- Gill, D., & Deeter, T. (1988). Development of the sport orientation questionnaire. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 3, 191-202.
- Gomes, A.R. (1997). Aspectos psicológicos da iniciação e formação desportiva: O papel dos pais. In J. F. Cruz & A. R. Gomes (Eds.), *Psicologia aplicada ao desporto e à actividade física: Teoria, investigação e prática*. Braga: Universidade do Minho-APPORT.
- Gorsuch, R.L. (1983). *Factor analysis* (2nd Ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Hair, J., Anderson, R., Tatham, R., & Black, W. (1995). *Multivariate data analysis with readings* (4th Ed.). Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall.
- Harwood, C., & Swain, A.B.J. (2001). The development and activation of achievement goals in tennis: I. understand the underlying factors. *The Sport Psychologist*, 15, 319-341.
- Hellstedt, J.C. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 1, 151-160.
- Joreskog, K.G. & Sorbom, D. (1993). *LISREL 8: Structural equation modelling with the SIMPLIS command language*. Chicago: Scientific Software.
- Lee, M.J., & MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, 2, 167-177.
- Lochbaum, M.R., & Roberts, G.C. (1993). Goal orientations and perceptions of the sport experience. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 15, 160-171.
- Lowenthal, K.M. (2001). *An introduction to psychological tests and scales*. Cornwall: Psychology Press.
- Martens, R. (1996). Turning kids on the physical activity for a lifetime. *Quest*, 48, 303-310.
- Nicholls, J. (1984). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice and performance. *Psychological Review*, 91, 328-346.
- Nunnally, J.C. (1978). *Psychometric theory* (2nd Ed.). New York: McGraw-Hill.
- Roberts, G.C., Treasure, D.C., & Balague, G. (1998). Achievement goals in sport: The development and validation of the Perception of Success Questionnaire. *Journal of Sports Sciences*, 16, 337-347.
- Rosenfeld, L.B., Richman, J.M., & Hardy, C.J. (1989). Examining social support networks among athletes: Description and relationship to stress. *The Sport Psychologist*, 3, 22-33.
- Salmela, J.H. (1994). Phases and transitions across sport careers. In D. Hackfort (Ed.), *Psycho-social issues and interventions in elite sports*. Frankfurt: Lang.
- Seifriz, J., Duda, J., & Chi, L. (1992). The relationship of perceived motivational climate to intrinsic motivation and beliefs about success in basketball. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 14, 375-391.
- Serpa, S. (1992). Motivação para a prática desportiva. In F. Sobral & A. Marques (Eds.), *Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa*. Lisboa: Ministério da Educação, D.G.E.B.S.-G.C.D.E.
- Silva, C.M. (2006). *Amor incondicional? Suporte parental e estilos motivacionais em jovens atletas*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- Smith, R.E., & Smoll, F.L. (1996). Psychosocial interventions in youth sport. In J. Raalte & B. Brewer (Eds.), *Exploring Sport and Exercise Psychology*. Washington: American Psychological Association.
- Smoll, F.L. (1993). Enhancing coach-parent relationships in youth sports. In J. Williams (Ed.), *Applied Sport Psychology. Personal Growth to Peak Performance*. Arizona: Mayfield Publishing Company.
- Tabachnick, B.G. & Fidell, L.S. (2000). *Using multivariate statistics* (4th Ed.). New York: HarperCollins.
- Ullrich-French, S., & Smith, A.L. (2006). Perceptions of relationships with parents and peers in youth sport: Independent and combined prediction of motivational outcomes. *Psychology of Sport and Exercise*, 7, 193-214.
- Weiss, M.R., & Smith, A.L. (1999). Quality of youth sport friendships: Measurement development and validation. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 21, 145-166.
- Wuerth, S., Lee, M.J., & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 21-33.

## PARENTAL INVOLVEMENT AND MOTIVATIONAL ORIENTATION ON SPORTS' PRACTICING: DEVELOPMENT OF PSYCHOLOGICAL INSTRUMENTS AND EVALUATION OF PARENTS AND ATHLETES PERCEPTIONS

**Abstract** – *This work analyses the relationship between parental influence and motivation in sport. Two measures were developed and we found a four-factor structure on the "Parent Behaviors on Sport Questionnaire" and a two-*

*factor structure on the "Motivational Orientation in Sports Questionnaire". Concerning the athletes, the comparative analysis of the studied variables showed: higher parental support perception on individual sports; higher evaluation on technical influence and parental support and lower perception of parental negative reactions on younger athletes; higher perception on parental support on athletes with no academic retentions. Regarding the parents, a similar results' pattern was found between parents and the results of younger athletes. The following results were also found: male parents presented higher levels of support and technical influence; parents with children practicing individual sports assumed more support and orientation towards recreation and less negative reactions; parents with lower academic background showed less technical influence and support and more negative reactions and orientation towards results.*